

Revisão para Específicas

1. A experiência que comprovou a existência da partícula conhecida como bóson de Higgs teve ampla repercussão na imprensa de todo o mundo, pelo papel fundamental que tal partícula teria no funcionamento do universo. Leia o comentário abaixo, retirado de um texto jornalístico, e responda às questões propostas.

Por alguma razão, em língua portuguesa convencionou-se traduzir o apelido do bóson como “partícula de Deus” e não “partícula Deus”, que seria a forma correta.

- Explique a diferença sintática que se pode identificar entre as duas expressões mencionadas no trecho reproduzido: “partícula de Deus” e “partícula Deus”.
- Explique a diferença de sentido entre uma e outra expressão em português.

2. Reproduzimos abaixo a chamada de capa e a notícia publicadas em um jornal brasileiro que apresenta um estilo mais informal.

Governo quer fazer a galera pendurar a chuteira mais tarde

Duro de parar Como a vovozada vive até mais tarde, a intenção, agora, é criar regra para aumentar a idade mínima exigida para a aposentadoria; objetivo é impedir que o INSS quebre de vez

Descanso mais longe O brasileiro tá vivendo cada vez mais – o que é bom.

Só que quanto mais ele vive, mais a situação do INSS se complica, e mais o governo trata de dificultar a aposentadoria do pessoal pelo teto (o valor integral que a pessoa teria direito de receber quando pendura as chuteiras) – o que não é tão bom. A última novidade que já tá em discussão lá em Brasília é botar pra funcionar a regra 85/95, que diz que só se aposenta ganhando o teto quem somar 85 anos entre idade e tempo de contribuição (se for mulher) e 95 anos (se for homem). Ou seja, uma mulher de 60 anos só levaria a grana toda se tivesse trapedo registrada por 25 anos ($60+25=85$) e um homem da mesma idade, se tivesse contribuído por 35 ($60+35=95$). Quem quiser se aposentar antes, pode – só que vai receber menos do que teria direito com a conta fechada.

- Retire dos textos duas marcas que caracterizariam a informalidade pretendida pela publicação, explicitando de que tipo elas são (sintáticas, morfológicas, fonológicas ou lexicais, isto é, de vocabulário).
- Pode-se afirmar que certas expressões empregadas no texto, como “tá” e “botar”, se diferenciam de outras, como “galera” e “grana”, quanto ao modo como funcionam na sociedade brasileira. Explique que diferença é essa.

3. Leia atentamente esta frase:

O acusado vai estar chegando em Porto Alegre, vindo dos EUA, amanhã.

Veiculada em jornal de grande circulação no País, essa frase, de acordo com a norma culta da língua, apresenta dois problemas.

Com base em seus conhecimentos linguísticos, identifique e explique esses problemas.

4. Millôr Fernandes foi dramaturgo, jornalista, humorista e autor de frases que se tornaram célebres. Em uma delas, lê-se:

Por quê? é filosofia. **Porque** é pretensão.

Obs.: pretensão: vaidade exagerada, presunção

a) Explique a diferença no funcionamento linguístico da expressão “porque” indicada nas duas formas de grafá-la.

b) Explique o sentido do segundo enunciado do texto (Porque é pretensão), levando em consideração a forma como ele se contrapõe ao primeiro enunciado. Considere em sua resposta apenas o sentido atribuído à palavra pretensão que se encontra abaixo.

Gabarito

1. a) Em “partícula de Deus”, de Deus é adjunto adnominal de partícula, ou seja, é uma expressão que qualifica ou especifica o substantivo partícula. Em “partícula Deus”, Deus é aposto e funciona como uma denominação de partícula.
b) No primeiro caso, pode-se entender “partícula que integra (ou que é parte de) Deus”; no segundo caso, entende-se “partícula que é Deus”.
2. a) No que se refere à sintaxe, os textos jornalísticos transcritos não apresentam marcas de informalidade que os afastem da norma culta. Coloquialismos presentes no texto são: tá (morfológico, por está), pra (fonológico, por para), vovozada (lexical, por os velhos), grana (lexical, por dinheiro) etc.
b) Tá, por está, e botar, por colocar, correspondem a hábitos generalizados na linguagem coloquial brasileira. Assim, seu uso não distingue grupos etários ou classes sociais. Galera e grana, por outro lado, são termos de gíria e, como tais, são próprios da linguagem de grupos mais jovens; seu uso indica mais informalidade e grau de instrução mais baixo que o emprego de tá ou botar.
3. “Vai estar chegando”- gerundismo/”em Porto Alegre”- erro de regência. O verbo “chegar” rege a preposição “a”.
4. a) Por que introduz uma interrogação (direta ou indireta); porque introduz uma explicação ou explícita umnexo causal.
b) Por que, sendo fórmula de questionamento, indicaria uma atitude filosófica de problematização da realidade. Porque, sendo fórmula de explicação, indicaria a vaidade ou a presunção de quem acredita ter respostas para as questões.